



A Literatura Espanhola e suas verdades censuradas

Andreia Paraquette Bastos Macedo (Faetec RJ e UniLasalle RL)

Através do caminho pelo qual nos conduzem as narrativas, a experiência nos chega por expressões múltiplas, mais ou menos diretas e provocadoras. Em repetidos contextos históricos, o que uns denominam de 'manutenção da ordem', outros veem como manifestação de legítima violência. Aos discursos ficcionais cabe a amarga e difícil tarefa de situar essa violência, de colocá-la no interior de um quadro vivo, de conferir-lhe o peso de uma existência, através de sua representação e denunciá-la. No caso do autor espanhol, privilegiado nesta comunicação, Miguel Delibes, há uma postura e um discurso que vêm ao encontro de uma consciente preocupação humana. Sua ideologia se baseia em uma postura interessada em observar a realidade e narrá-la como a percebe, focando o homem como indivíduo. Em *Los santos inocentes* (1981), a principal obra de nosso corpus, através de seus personagens, hábitos e costumes, e também de suas reações diante das situações do dia a dia, Delibes faz uma crítica ao difícil momento imposto à Espanha, pelo governo de Franco. Os camponeses, inocentes, que dão nome ao título, são seres sem cor nem voz! Vamos explorar, com base em Ronaldo Lima Lins e Rafael Torres, a temática da violência para pontuarmos suas diferentes 'faces' e mostrar como sua frequente 'aparição' pode nos ensinar a ver bem mais além do que se conta na narrativa.

